A ciência de cultivar na Amazônia: o ensino agrícola do império a Republica (1860-1912)

JOSÉ ARIMATEA GOUVEIA DOS SANTOS [1]

Este artigo tem como objeto de estudo a análise da política educativa voltada para o ensino agrícola público na Amazônia (Estado do Pará) de 1860 a 1912. Esse período é escolhidopor apresentar acontecimentos que fornecem diferenciações na história do ensino agrícola no Pará,quando em 1860 foi criada a primeira escola agrícola no Parádurante o período do sistema de governo Imperial no Brasil e em1912 a Estação Experimental de Agricultura Augusto Montenegro passar para o governo federal durante a Velha República.A pesquisa é documental e bibliográfica com analise de fontes primarias em relatórios províncias, jornais, mensagens de presidentes de governadores de Estados, relatórios de agrônomos que deixaram registrados as práticas educativas, os espaços utilizados para o ensino, as técnicas agrícolas aplicada nas escolas.Por meio das fontes secundárias, como dissertações, teses, artigos e obras foi possível verificar o que se havia produzido A diversidade de fonte possibilita além do enriquecimento sobre o tema permiteencontrar versões diferenciadas sobre o funcionamento das escolas ou outros espaços destinados ao ensino agrícola. A pesquisa utiliza como ferramenta teórica á analise do discurso de Michael Foucault que possibilita ver nos documentos os discursos que circulavam sobre ensino agrícola na Amazônia e quem os pronunciava naquele momento histórico. A pesquisa contribui no sentido de mostrar que durante o período imperial o ensino agrícola ocorreu de forma pontual e algumas instituições religiosas e de interesse do presidente da província e apresentou como característica o sentido de civilizar a população oriunda da região, enquanto que de uma política educativa por iniciativa religiosa e do presidente da província enquanto que durante o período da republica o ensino agrícola era imprimido com discurso da modernidade e da utilização da ciência e técnica modernas que alterasse a pratica rotineira. As ações educativasvoltadas o ensino agrícola se mantiveram continua entre os três primeiros governantes da Republica mostrando uma política de Estado e não mais de um interesse exclusivamente religioso ou de um determinado governante.

[1] Doutorando no Curso de Pós-Graduação em Educação em Ciência e Matemática do Intituto de educação Matemática e Cientifica da Universidade Federal do Pará